

MENOS OZÔNIO SOBRE OS TRÓPICOS

Em artigo na *Geophysical Research Letters*, de 04 de janeiro deste ano, pesquisadores da agência espacial norte-americana (NASA) usando medições de satélites obtiveram evidências de uma recuperação de 20% na camada de ozônio sobre a Antártida em 2016, em comparação com 2005.

É uma consequência da aplicação do Protocolo de Montreal, que em 1987 proibiu a emissão de clorofluorcarbonos (CFCs), compostos que prejudicam a formação de ozônio na alta atmosfera. Mas, apesar desse avanço, a camada de ozônio não está se recuperando em baixas latitudes, entre 60 graus Norte, que corta a região central do Canadá, e 60 graus Sul, entre a América do Sul e a Antártida, ou seja, abrange toda a área habitada do planeta.

Em outro estudo publicado na *Atmospheric Chemistry and Physics*, de 06 de fevereiro deste ano, pesquisadores da Europa, dos Estados Unidos e do Canadá indica que “o potencial de danos em baixas latitudes pode ser maior que nos polos, porque a radiação ultravioleta é mais intensa e mais pessoas vivem nessas regiões” é a posição da pesquisadora Joanna Haigh, do *Imperial College London* e coautora do trabalho.

Ainda não há explicações para a redução da camada de ozônio em baixas latitudes. Uma possibilidade é que uma mudança no padrão de circulação atmosférica estaria reduzindo o ozônio nas camadas baixas da atmosfera entre os trópicos e as regiões de média latitude.

A camada de ozônio filtra a radiação ultravioleta do Sol e protege plantas, animais e seres humanos de danos no DNA. Por essa importante função da camada de ozônio, a ciência deve continuar suas pesquisas a respeito dela, assim como, a população deve ser mantida informada para entender, através de dados científicos, essa importância, e mais que isso, contribuir com as soluções que devem ser adotadas para a manutenção da camada de ozônio na atmosfera.

Cada vez mais a ciência demonstra a integração e a sinergia dos ecossistemas da Terra, o homem incluso, e as condicionantes externas que os envolvem. Diante desta realidade não se sustentam mais quaisquer tentativas de se buscar o desenvolvimento pautando-se em conhecimento empírico, o qual foi dominante até o início da segunda metade do século passado.